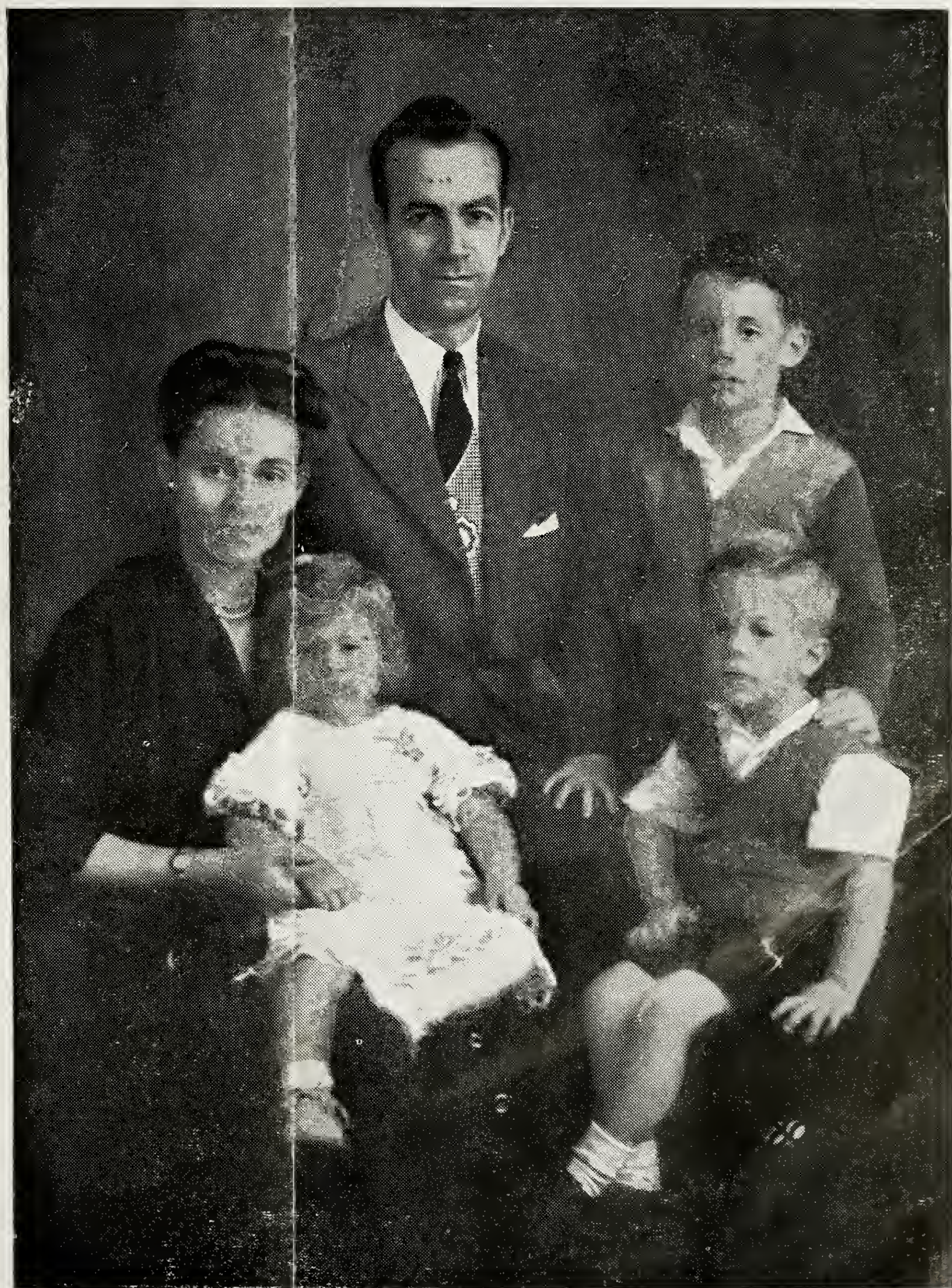
A Gaivota



JANEIRO - 1949

Deus

ALEXANDRE BRAGA

Os astros, o mar, a terra,
As nuvens, os altos céus,
No mundo, belezas, graças,
Tudo brada: "Existe Deus!"

Nunca ouviste a avezinha
Cantando, no mês das flores,
Elevar em doces hinos
Ao eterno seus louvores?

Não viste gentil pastor
Cantar leda cantilena,
Nas êrmas penhas da serra,
Ao som de campestre avena?

Não vês além bonançosa,
Com mais brando murmúrio,
Correr, por entre os seixinhos,
A linfa amena do rio?

Não houves, por-entre as brenhas,
A rajada a sibilar,
A trinar ignotos hinos
Que no céu vão ecoar?

Nunca ouviste em êrmos sítios,
O pinheiral a gemer
Imitando os ais extremos
Do triste que vai morrer?

Não ouves, junto à lareira,
Como a chama, a crepitar,
Parece, em tácitas vozes,
Seu próprio autor confessar?

E por noites de tormentas,
Quando ribomba o trovão,
Não te parece do Eterno
Solene, horrível pregão?

A avezinha, o regato,
O pastor, pinheiral,
O vento, o fogo, a procela
Trinam canto divinal;

Doce canto, que aos viventes
Brada eterno: "Existe Deus!"
"Deus!" repetem frouxos ecos
Té nas alturas dos céus!

Ano II — N.º 1 Janeiro de 1949



"A GAIVOTA"

(Trazendo Notícias do Eterno Evangelho)

Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Registrado sob N.º 66, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

Assinatura Anual no Brasil . Cr$ 30,00
Assinatura Anual do Exterior Cr$ 40,00
Exemplar Individual .... Cr$ 3,00

Diretor:...*Claudio Martins dos Santos*
Redator:..................*João Serra*

Tôda correspondência, assinaturas, e remessas de dinheiro devem ser enviados a:

"A GAIVOTA"

Caixa Postal 862 São Paulo — Brasil

ÍNDICE

EDITORIAL

É extremamente agradável observar o interesse demonstrado pelos moços do Brasil no Evangelho, e especialmente ver grande número deles batisando-se. Com tais homens na Igreja, estamos nos estabelecendo firmemente no Brasil, e as probabilidades para o futuro parecem excelentes. Meus pensamentos neste editorial são dirigidos a todos os leitores da "A GAIVOTA", mas principalmente a estes jovens.

José Smith recebeu a seguinte revelação em Fevereiro de 1829, antes do término da tradução do Livro de Mórmon, antes da ordenação ao Sacerdócio e antes da organização da Igreja. Foi um aviso para ele, e tambem para os que se haviam juntado a ele, partilhando da responsabilidade tremenda que havia tomado sôbre si.

"Agora, eis que uma obra maravilhosa há de surgir entre os filhos dos homens. Portanto, oh vós que embarcam no serviço de Deus, esforçai-vos para serví-Lo de todo o vosso coração, de todo o vosso poder, de toda a vossa mente, e de toda a vossa força, para que possais ficar sem culpa perante Deus no último dia. Portanto, se tiverdes um desejo de servir a Deus, estais chamados ao trabalho; pois eis que já estão brancas as terras para a ceifa; e assim, aquele que lançar a sua foice com força, estará acumulando tudo que puder para não perecer, mas sim para a salvação da sua alma; e a fé, a esperança, a caridade e o amor, com um olhar singelo à glória de Deus, o qualificará para a Sua obra. Lembrai-vos da fé, da virtude, do conhecimento, da temperança, da paciência, da bondade fraternal, da piedade, da caridade, da humildade, da diligência. Pedí, e dar-se-vos-á; batei, e abrir-se-vos-á. Amém." (Doutrinas e Convênios — Seção 4).

Essa "obra maravilhosa" já "surgiu" entre o povo brasileiro e vós estais chamados a trabalhar. Em aceitardes associação na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, estais vós juntando a uma organização que empenha-se a seguir aquele grande princípio ensinado por Tiago, que "A fé sem as obras é morta". Os Santos dos Últimos Dias são um povo esforçado. Como um membro fiel, vos serão dadas responsabilidades, as quais talvez vos pareçam pesadas demais para aguentar. Porém, se aplicardes os vossos talentos, e trabalhardes diligentemente, o Senhor abençoar-vos-á para que possais cumprir a vossa chamada, seja o que fôr.

Esse é o trabalho do Senhor, e Ele deseja ve-lo progredir, mas Ele não criará milagres para adiantá-lo. O progresso do trabalho do Senhor depende grandemente de nós, como membros. O Presidente Heber J. Grant uma vez falou: — "Afirmo com confiança que a lei de sucesso, aquí e no além, é possuir um coração humilde e suplicante, e trabalhar, trabalhar, TRABALHAR. Se faltar à um homem o Espírito de Deus, deixai-o trabalhar e esforçar-se para o adiantamento do Reino de Deus, e ele virá a possuir o Espírito de Deus."

Mocidade do Brasil, avante! Aceitái a responsabilidade dada a vós, sejam elas muito humildes, ou muito importantes. Cumprí-as com um coração humilde, mas duma maneira corajosa. Por fazerdes assim, o Senhor abençoar-vos-á mais abundantemente ainda do que jamais podereis esperar.

Presidente Harold M. Rex.

Recomendações para um Novo Ano

Pelo *Presidente George Albert Smith*

Como estamos nos aproximando de mais um novc ano, eu agradeço ao Pai Celestial do íntimo da alma, pela minha associação à Igreja, que ele denominou segundo o nome de seu amado filho Jesus Cristo.

Eu agradeço-lhe pelas diretrizes que têm vindo a nós através das revelações celestiais que foram dadas a esta Igreja, o que me faz lembrar tambem de uma passagem que se encontra no 28.º capítulo do II Nephi, indicando uma atitude muito comum que diz:

"Sim, e haverá muitos que dirão: Comei, bebei, e diverti-vos... não obstante temei a Deus — pois que ele relevará cometer pequenos pecados" (II Nephi 28:7-8).

Pensai sobre isso — a sugestão de que um pequeno pecado será justificado! Porém nas primeiras revelações contidas no livro Doutrinas e Convênios, encontramos as seguintes palavras:

"Pois eu o Senhor, não poderei olhar o pecado com o menor grau de tolerância" (D&C 1:31).

Contudo há os que dizem que um pequeno pecado o Senhor Celestial não considerará. Continuando a passagem do II Nephi:

"...sim, mentí um pouco, aproveitai das palavras de alguns..." (II Nephi 28:8).

Pensai sobre o que isso significa; o murmúrio do adversário em favor de uma pequena mentira. Quer esteja a mentira intencionada a afetar um indivíduo, organização religiosa, comercial ou política, ela estigmatizará o seu autor e cedo ou tarde este prestará contas do mal causado.

"...sim, mentí um pouco, aproveitai das paalvras de alguns, abrí um buraco ao vosso visinho; não haverá mal nisso; fazei todas essas coisas porque amanhã morreremos; e se acontecer estarmos culpados, Deus nos dará algumas chibatadas e, no fim, nós nos veremos salvos no reino de Deus".

E' isso que o adversário do direito e da retidão está dizendo aos filhcs do homem. Isso é o que Lucifer, que procura corromper as pesosas, está soprando para o interior de tcdas as almas que ele pode atingir. Esse tambem é o tipo de doutrina que está sendo espalhado pelo mundo por alguns que podiam e deviam ser líderes da moral e da retidãc. Porém para vós, meus irmãos e irmãs, foi dada a obrigação de refutar tais ensinamentos, tão logo se dêm eles a conhecer.

Adiante lemos ainda:

"Sim haverá muitos que ensinarão dessa maneira, doutrinas falsas, venais e tolas; que inflamarão em seus corações, procurando os seus autores esconder profundamente os seus conselhos ao Senhor. Suas obras estarão nas trevas" (II Nephi 28:9).

E adiante continuamcs:

"E outros ele pacificará e adormecerá em segurança carnal, de modo que dirão: tudo vai bem em Sião, sim Sião prospera, tudo vai bem, e assim o diabo engana seus corações e os conduz astutamente ao inferno.

"Outros ele lisongeia dizendo-lhes que não há inferno; e lhes diz: Eu não sou o diabo, ele não existe; e isso ele lhes sussurra aos cuvidos até os agarrar com suas terriveis correntes, das quais ninguem se liberta.

"Sim, são agarrados pela morte e inferno; e a morte, o inferno, o diabo e todos que foram seduzidos por ele, deverão apresentar-se diante do trono de Deus, e ser julgados segundo as suas obras" (II Nephi 28:21-23).

(Continua na pág. 21)

Um Tributo ao Presidente Rex a sua Família

No mês de Abril de 1949, farão quatro anos desde que um missionário brasileiro desceu do avião para cumprir sua segunda missão entre os Santos dos Últimos Dias do Brasil. Êsse Elder que trabalhou dois anos e meio, de 1936 até 1938, estava voltando para tomar o cargo de presidente da Missão Brasileira. Chegando numa época em que não havia missionários, êsse homem, nosso mui amado Presidente Harold Morgan Rex principiou mais um capítulo da história desta missão.

Agora após uma missão de grande êxito e progresso enorme, veio a notícia de sua terminação. No mês de Março êle com sua família vão se embora depois de ficarem aproximadamente seis dos últimos sete anos neste país. É imensurável o bom serviço que prestaram a seus semelhantes durante êsses anos.

Um olhar para trás revela muitos anos uteis no serviço do Senhor. Os membros e amigos dos distritos de Joinvile, Porto Alegre e São Paulo recordam-se bem do tempo em que Elder Rex ficou com êles. Essa missão foi um sucesso e êle provou ser um hábil missionário. Voltou aos Estados Unidos e dois anos depois casou-se com Diania Haycock no Templo Salt Lake. Poucas semanas depois foi necessário separarem-se, êle viajando para Washington para arranjar emprego. Logo após Elder Rex e sua esposa recem-casados reuniram-se na capital dos Estados Unidos. Êles acostumaram-se à estas bruscas partidas, pois em 1942 encontramo-los viajando para o Brasil juntos com o seu primeiro filho, John Morgan. Êle aceitou com muita alegria a oportunidade de voltar para o Brasil como administrador dum programa de Saúde Pública do Norte do Brasil, o país no qual tinha trabalhado como missionário.

Ao voltarem aos Estados Unidos em Dezembro de 1944, êles logo aprenderam que esta viagem seria nada mais do que uma visita. A primeira presidência da Igreja chamou-o em consulta pedindo-lhe para ser o seguinte presidente da Missão Brasileira, o que êle aceitou prontamente. No ano seguinte em Abril, êle vôou para o Brasil. A Irmã Diania ficou depois do nascimento de seu segundo filho Jeffry.

Então o Presidente Harold M. Rex tomou o lugar de William W. Seegmiller, naquela época o presidente da missão. A Irmã Diania Rex chegou dois mêses depois com Jeffry, e mais uma vez êle com sua família estavam no Brasil.

No primeiro ano, 1945, como presidente, o trabalho progrediu lentamente por falta de missionários. Antes da chegada dos primeiros três das estacas de Sião, o corpo de missionários constitui-se do Elder Paul Mertlich, antigamente um missionário no Brasil, sua esposa e um missionário brasileiro, Elder Alfredo do Lima Vaz.

Enquanto novos missionários chegavam para fortalecer os números, os ramos começavam a se abrir de novo. O espírito da missão tornou-se forte e o progresso parecia iminente. Os ramos de Rio de Janeiro, Piracicaba, Ipomeia, Porto Alegre, Santo Amaro, Moóca, e Ribeirão Preto abriram e um novo ramo em Santos foi organizado durante os seguintes dois anos. O Evangelho Restaurado foi ouvido em muitas partes do país.

Todos os membros que assistiram a celebração do centenário em Julho de 1947, comemorando a entrada dos pioneiros no Vale do Lago Salgado em 1847, nunca esquecerão o espírito inspirativo de unidade que existia nos corações dos participantes. O Presidente Rex foi o instrumento organizador da execução de tal reunião. A instrução dada aos missionários e o bom espírito levado a todos os ramos manifestaram-se no adiantamento do seguinte ano.

O ano de 1948 foi indubitavelmente o maior ano na história da missão. Du-

rante todos os 20 anos desde a sua organização, nunca se viu tal progresso. Devido aos muitos batismos e conversões, a missão cresceu 25% em associação. Êste crescimento é um grande tributo à qualidade de direção que o Presidente Rex possue.

Realizaram-se outros acontecimentos importantes durante 1948. Pela primeira vez desde a dedicação da missão em 1925, a missão recebeu uma visita de um dos doze apóstolos. O Apóstolo Stephen L. Richards na sua viagem para a América do Sul visitou a Missão Brasileira durante três semanas assistindo muitas conferências e instruindo o povo.

O símbolo da força do trabalho missionário operando no Brasil foi a conferência geral dos missionários em Outubro de 1948. Um número de 60 embaixadores reuniram-se relatando as experiências que os conduziram ao progresso realizado em quasi todos os ramos do país nesse ano.

Êsse sucesso realizado durante os anos em que o Presidente Rex dirigiu a missão foi o resultado dum programa inteligentemente empreendido e com projetos definidos empregados. Um melhoramento notável foi a aquisição de muitas salas novas, da qual sucedeu um crescimento sem precedente. Os ramos de Porto Alegre, Ipomeia, Moóca, Santo Amaro, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro e Santos conseguiram salas espaçosas e bonitas.

A atitude do Presidente Rex para com os missionários tem sido como de um pai para com seus filhos. Sua consideração e interêsse nêles foram uma fonte constante de inspiração aos missionários sob sua direção.

Êle esforçou-se durante todos os quatro anos em visitá-los frequentemente e encorajá-los à pregar o Evangelho tanto pelo exemplo como pela palavra.

A Missão Brasileira está mais unida em seu propósito como jamais esteve através tôda a sua história. O Presidente Rex fica responsável por esta união devido às muitas conferências que êle mesmo promoveu e organizou. Essas conferências trimestrais realizadas em todos os ramos trazendo a mensagem pessoal do Presidente, foram empreendidas sob muita dificuldade e sacrifício de parte dêste homem esforçado.

Muitas vêzes êle levava consigo a sua família nas viagens aos ramos remotos. Uma vez partindo de São Paulo com o "Jeep e reboque" êle e Irmã Rex com dois filhos e sua filhinha de três mêses, começaram a série de conferências no Sul do país. Durante tôda a viagem apanharam muita chuva e as estradas transformaram-se num verdadeiro lodaçal. Ao chegaram em Joinvile, sua filhinha, Yara, estava completamente molhada. Todavia, durante tôda a viagem de 35 dias, nenhum dêles pegou sequer um resfriado, um testemunho de que Deus protege os seus servos enquanto estão se empenhando no Seu serviço.

A Irmã Diania H. Rex, acompanhando o seu marido nessa e outras viagens e participando ao seu lado dessas dificuldades, cumpriu uma missão importante. Como presidente da Sociedade de Socorro ela também fez uma boa obra. Contudo, a Irmã Rex ocupa um lugar especial nos corações de todos os missionários e membros pela bondade e amor que lhes foram proporcionados na casa da missão. Ela verdadeiramente merece partilhar da honra pelo sucesso da missão que a presidência da Igreja incumbiu o Presidente Rex e sua família.

Com o retrato que adorna a capa da "A Gaivota" dêste mês, queremos como membros, amigos e missionários da Missão Brasileira honrar e lhes desejar as maiores bençãos do Senhor na sua vida futura.

Pelo adiantamento da missão, espírito de unidade criado entre os Santos do Brasil e a sua amizade para com o povo, o Presidente Harold M. Rex, a Irmã Diania e seus filhos asseguram um lugar inesquecível nesta missão enquanto encerram êste capítulo da sua história.

J. M. H.

HENRY D. MOYLE

DOS DOZE APÓSTOLOS

Pelo Elder Joseph M. Heath

Na época da colonização do Oeste dos Estados Unidos chegou no Vale do Lago Salgado um jovem Inglês recentemente convertido ao Evangelho em Inglaterra. Um homem de previsão êle empenhou-se na fabricação de móveis em sua própria pequena fábrica. Gradualmente o seu negócio expandiu-se até que chegou a ser um dos maiores do Oeste. Durante uma viagem que fez à Chicago para fazer compras, a sua loja pegou fogo e foi completamente arrasada. Um cunhado dêle foi à Chicago para dar-lhe as más notícias, da maneira mais branda possível. Ao escutar a descrição do acontecimento, êle respondeu simplesmente: "O Senhor o deu, e o Senhor o tomou: bendito seja o nome do Senhor." Havia perdido a sua loja, mas não perdeu a sua coragem e fé que já lhe tinha trazido sucesso. Em sua serraria recomeçou a trabalhar e afinal reconstruiu a sua loja de moveis que hoje permanece como monumento a sua fé e abilidade ligadas à determinação e trabalho árduo.

Duas gerações após êsse pioneiro encontra-se o seu neto seguindo seus passos. Henry Dinwoodey Moyle que tornou-se membro do Conselho dos Doze Apóstolos no mês de Abril de 1947, tomou êste cargo com a perseverança e as qualidades que caracterizavam o seu avo. O Apóstolo Moyle preencheu a vaga criada com a morte de Elder Charles A. Callis e é a mais recente nomeação ao apostolado.

A mãe do Elder Moyle, talentosa musicista e declamadora, cedo instilou em sua vida princípios corretos e altos ideais, que acumulados em 59 anos conduziram-no à grandes realizações. Em seu lar que partilhou com três irmãos e duas irmãs, foi-lhe ensinado a amar a Deus e procurar as boas coisas existentes no mundo.

Seu pai era um homem fiel e ativo na Igreja. Presidiu na missão nos estados orientais dos Estados Unidos. Foi a força de caráter do pai que fez com que Elder Moyle cumprisse uma missão na Alemanha. As experiências encontradas no campo missionário influenciaram muito o rumo de sua vida vindoura.

Sua educação tem sido vasta e completa. No ano de 1909, formou-se na Universidade de Utah em engenharia de minas. Após a sua formatura, veiu a chamada missionária. Depois de completar esta missão êle registrou-se na Universidade de Freiberg em Alemanha, onde estudou geologia. Ao voltar ao seu lar preparou-se para estudar mais — d'sta vez, a lei, frequentando as Universidades de Utah, Chicago e Harvard.

Começou a prática da lei na Cidade do Lago Salgado em 1916, mas logo interrompeu-se por causa da primeira guerra mundial. Durante essa guerra êle alistou-se no exército e serviu como capitão na infantaria. No ano 1919 na terminação das hostilidades êle voltou para casar-se com uma bonita moça Alberta Wright. Êles estabeleceram-se perto da Cidade do Lago Salgado na comunidade socegada de Holladay e aí criaram uma família de quatro filhas e dois filhos. De tudo que êle possue no mundo, o seu tesouro é a sua família. O amor abunda em seu lar e a sua maior consideração é sempre para com seus filhos. Aí jaz a fonte de felicidade que o inspira à ascender na escada do sucesso.

Devido a seu serviço fiel na estaca de Cottonwood em 1927 tornou-se presidente e dirigiu as atividades desta estaca durante dez anos consecutivos. Em 1936 a Igreja iniciou um plano para am-

(Continua na pág. 12)

— A VERDADE PREVALECERA' —

Pelo *Presidente George F. Richards*
do Conselho dos Doze

(Discurso proferido na sessão de Sábado à tarde, 6 de Abril de 1946, na conrência geral anual no Tabernáculo)



George F. Richards

Domingo passado era o dia de jejum. Assisti uma reunião de testemunhos num dos ramos nesta cidade (Lago Salgado) e ouvi alguns testemunhos fiéis. Uma jovem senhora, no seu testemunho, afirmou que não sabia muito sobre o Evangelho, porém sabia que o Evangelho dá paz à alma. Achei que era um testemunho maravilhoso, e percebi que aquela senhora vive a sua religião, pois os Santos dos Últimos Dias que vivem a sua religião recebem paz na sua alma, e o que não vivem a sua religião receio que suas almas frequentemente estejam muito perturbadas. Esta paz é uma das grandes bênçãos que o Senhor tem para os filhos fiéis.

Quando esta congregação ficou em pé para cantar, pensei: que vista inspiradora, esta! Era inspiradora quando estavamos sentados, mas quando ficamos em pé parecia haver mais pessoas, e pensei: "Ora, somos apenas poucos dos fiéis da Igreja", e agradeço ao Senhor por eles, e verdadeiramente rogo que Ele os abençôe e lhes dê a recompensa pela sua fidelidade. E há alguns que são fiéis, pelos quais sentimos pesar. Que Deus os abençôe a fim de que vejam os seus erros; que aproveitem a sua oportunidade de receber as ordenanças salvadoras do Evangelho que ainda não receberam; e que saibam que o Senhor precisa deles no Seu serviço; e que se lhes oferece a oportunidade, se forem dignos de ser usados, de pagar em parte a dívida de gratidão que Lhe devem, o que nunca poderão fazer completamente.

Então se eu tenho informações certas, há alguns membros da Igreja que são, não só indiferentes à sua religião, mas tambem têm pecado, e violado as regras de castidade. Tenho pena deles. Que Deus os abençôe para que compreendam a sua situação verdadeira e se arrependam dos seus pecados e estabeleçam paz com o Senhor enquanto ainda houver tempo. O Espírito de Deus não se empenhará sempre com os homens.

Esta obra em que estamos empenhados é assombrosa. A anual conferência geral da Igreja tem significado especial e profundo interesse aos Santos dos Ultimos Dias. Os membros da Igreja, de longe e de perto, estão reunindo em grande número nesta conferência da Igreja no seu aniversário, e é uma maneira muito agradável de comemorar este sumamente importante acontecimento. A Igreja influe na vida de milhares de homens limpos e de mentes puras, para seu bem e para sua salvação. Pela organização da

Igreja e a restauração do Evangelho muitas almas fiéis têm suportado perseguição e morte, mas a recompensa delas, sobressae em glória a concepção entretida pelos homens mortais.

Há cento e dezesseis anos hoje (dia 6 de Abril, 1946) que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias foi organizada, por mandamento direto de Deus, em Fayete, Condado de Seneca, estado de Nova York, sob às leis daquele estado. Desde a sua organização, a Igreja tem sido o objetivo de oposição e perseguição amarga. Vinha em épocas e de fontes diferentes, e sob várias formas, porem sempre provocada por Satanás, o diabo, através de emissários espontâneos, com o fim de destruir a Igreja, e frustar os propósitos de Deus e o Seu plano para a salvação dos filhos dos homens.

Para o confôrto dos Santos, deixai-me citar-vos dizeres do Salvador:

"Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus; Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós" (Mateus 5: 10-12).

O Mormonismo por mais de um século, tem suportado vitupério, fraude e mentira, e por cada ataque tornou-se mais conhecido. A obra do Senhor medra sob a oposição e a perseguição. *"A verdade é forte e prevalecerá."* Não procuramos a perseguição, mas quando vem, não nos perturbamos muitó, pois sabemos onde vamos, e que este é o trabalho do Senhor, que Deus está no leme, guiando o bom navio ao porto seguro.

Há dois grandes poderes operando na mente e no coração dos filhos dos homens — um para o bem, e o outro para o mal.

Citando o Livro de Mórmon:

"Portanto, todas as coisas bôas vêm de Deus; e as que são más, vêm do demônio; pois o demônio é um inimigo de Deus e luta constantemente contra ele, tentando e incitando todos ao pecado e a fazerem continuamente o que é mau" (Moroni 7:12).

Citando o livro Doutrinas e Convênios:

"...pois, percebemos Satanás, aquela velha serpente, mesmo o diabo, que rebelou-se contra Deus, e procurou apoderar-se do reino de nosso Deus e o seu Cristo — portanto, fez guerra contra os santos de Deus" (D&C 76: 28-29).

O Espírito Santo é um membro da Trindade, e é uma personagem de espírito sem corpo físico. O Espírito Santo é inspirador do bem. O diabo é instigador do mal. Ambos se empenham pela alma dos homens;. aquele para salvá-la e este para destruí-la.

"...escolhei hoje a quem servirdes" (Josué 24:15).

O homem tem livre-arbítrio e é responsável perante Deus pela maneira que o usar. O murmúrio do Espírito Santo remove toda a dúvida e o receio, e traz à alma a convicção, para que possamos dizer, conscientemente, que sabemos ser a verdade o que recebemos.

Disse o Salvador:

"Jesus lhes respondeu, e disse: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Se alguem quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo" (João 7:16-17).

Vejamos como se aplica isso: Jesus ensinou a vontade d'Ele que O mandou e fez a vontade d'Ele em todas as coisas. Disse a Nicodemo:

"Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus". (João 3:5).

O que acontece quando se nasce dágua e do Espírito? Jesus nos deixou

(Continua na pág. 21)

TANTAS ESTRELAS

por **Irva Pratt Andrus**

Júlia passou ligeiramente seus lábios sôbre a face de sua mãe e a testa de seu pai.

"Não se inquietem, queridos," disse ela em seu claro e jovial modo e foi alegremente encontrar o alto rapaz trajado de escuro que a estava esperando justamente na entrada.

Virgínia, a mãe, sorriu atrás dêles até que o som do motor do automovel de Daví uniu-se com o barulho da noite; então sentou-se para trás, um pouco mais profundamente em sua cadeira, como se o estofamento suavisasse a interrogação dentro dela. Através dos semi-cerrados olhos ela olhava seu marido. Êle estava com as sobrancelhas ligeiramente fanzidas, mas aparentemente seu interêsse estava inteiramente com o papel que estava segurando.

Que faria Júlia, cercada de desacostumada grandeza, parcialmente cega pelo brilho dos cálices de champanhe e o fumo dos cigarros, se ela visse pela primeira vez em sua vida pessôas atraentes, entretendo rapazes e adoráveis moças satisfazendo-se no uso destas cousas com um ar de indolência, que a ela tinham sido ensinadas erradas?

"Apezar de tudo, eu suponho que sou uma mãe terrivelmente tola", pensou Virgínia. Quase repentinamente ela fechou seus olhos, firmemente.

Talvez Allen soubesse porque ela sentava-se assim; talvez êle estava pensando a mesma cousa que ela. Quer êle estivesse ou não, escolheu êste momento para dizer o que Virgínia tinha esperado que êle dissesse quando ela apressou-se para dizer-lhe do convite de Júlia. Êle tinha estado transtornado então, sabia Virgínia, e estava grata por ter êle respeitado uma decisão sua.

"Nós não somos cientistas com uma cobaia, Virgínia; somos seus pais. Deviamos te-la impedido. Ela é jovem demais." Êle encerrou suas palavras, que, para alguém que o entende como sua esposa, significavam que êle com esforço estava controlando suas emoções.

Virgínia levantou-se ligeiramente; havia só um passo entre suas cadeiras.

"Ela tem dezesseis anos, Allen", disse ela num tom baixo. As palavras eram as que ela tinha estado recordando a si mesma durante toda a semana, desde que Júlia tinha pulado os últimos degrâus da escada e explodiu para dentro da cozinha com sua meiga face refletindo seu excitamento interior.

"Mamãe, a Sra. nunca advinhará"; ela estava sem fôlego. "Daví Tomaz convidou-me para ir a festa dêles sexta-feira, à noite, e oh, mamãe, êle possui o mais grandioso carro e... e tudo."

Dezesseis — como passaram ligeiramente os anos; êles foram curtos demais para tudo que há para aprender e tentar ensinar. Virgínia, porem, tinha quatro anos após a magia dos 16 anos, quando Júlia havia nascido. Segurando seu bebê lá no hospital aquêle primeiro dia, Virgínia prometeu à filhinha enquanto notava sua respiração: "Vamos ser as pessôas mais felizes em todo o mundo, minha filhinha; mamãe e papai te ensinarão tôdas as cousas boas, e então algum dia tu serás uma adoravel senhora, de uma bondade extrema e com um bom marido, também."

Havia sido como um conto de fadas, então, distante e bonito. Sonhar era tão fácil. A vida os apanhou imediatamente. Os enganos de infância haviam sido dificilmente vencidos, quando o ajustamento para um irmãozinho havia sido feito. Aí houve uma espantosa falta de tempo para um ensino direto nos anos vindouros.

Em virtude de Virgínia e Allen gostarem de crianças e apreciarem seu va-

lor, êles não estavam contentes com uma família de dois, e assim, trabalhando e orando, falhando em algumas cousas, bem sucedidos em outras, êles receberam mais dois no seu círculo. Juntos, Virgínia e Allen tinham formulado algumas regras e fortalecendo-se por estas, tinham vencido muitas dificuldades. Avaliando a oportunidade que nosso Pai no céu deu-nos para guardar para o crescimento o poder de escolher, êles tentaram não usurpar aquêle poder em suas crianças. Seguindo o exemplo divino, êles dirigiram o melhor que puderam, porem não havia somente suas decisões de família. Aquilo era porque isto podia significar tanto para êles. Esta noite queriam saber se fizeram um erro por permitirem Júlia a fazer sua própria decisão; Virgínia não tinha falado as palavras que se amontoavam em seus lábios quando Júlia lhe falou sôbre o convite.

"Você não pode ir, Júlia", quiz ela dizer. Em lugar disso ela sorriu para a filha e perguntou com calma aparente, "Você acha que poderia ir, Júlia?"

Júlia conhecia as objeções para aceitar tal convite. Era uma situação séria que praticamente tôda pessôa no mundo encontra algum dia. Fumo e alcool seriam hóspedes benvindos nesta festa para a qual Daví convidou Júlia para assistir com êle. A família de Daví não era má. Em cousas materiais ela era mais rica que a de Júlia. Eram ocupados demais para levar seus filhos à Igreja, mas êles os mandavam, sempre que Daví e Tom queriam ir. Cada vantagem que dinheiro podia assegurar, gastavam com êles e queriam, como todos os pais, ter seus filhos crescidos para serem bons, respeitáveis cidadãos. Eram muito humanos: de vez em quando tomavam um "cocktail" e ocasionalmente o pai de Daví repousava com um cigarro depois do jantar; sua cesta para compras no mercado, geralmente continha uma lata de café, pois tinham certeza que não havia mal numa chícara de café para o 1.º almoço; seguramente ensinavam a "Palavra de Sabedoria" como cousa sem importância.

Quando o irmão mais velho de Daví, Tom começou a fumar êles estavam, naturalmente, contrariados. Numa noite êle foi trazido para casa bêbado e houve uma terrível cêna. Daví não adquiriu qualquer de tais máus hábitos até agora, mas causou-lhes alguma angústia, pelos companheiros que êle parecia preferir recentemente. Êles estavam felizes por ter êle se interessado por uma adorável moça como Júlia. A mãe de Daví estava pensando nestas cousas, enquanto Virgínia estava combatendo o medo sôbre o que estaria acontecendo a sua filha.

Que faria Júlia, cercada de desacostumada grandeza, parcialmente cega pelo brilho dos cálices de champanhe e o fumo dos cigarros, se ela visse pela primeira vez em sua vida pessôas atraentes, entretendo rapazes e adoráveis moças satisfazendo-se no uso destas cousas com um ar de indolencia, que a ela tinham sido ensinadas como erradas? Júlia tinha assegurado a sua mãe que Daví não bebia, nem fumava. Seus olhos haviam pedido para suas palavras serem acreditadas, todavia a maior parte da turma de Daví fumava. Júlia era tão impetuosa para acreditar nas pessôas; talvez ela estivesse errada com respeito a Daví. Ainda que ela estivesse certa, qual seria sua reação quando o grupo ao qual ela queria impressionar e agradar ajuntar-se ao redor dela pedindo, "Seja boasinha Júlia". Ela veria claramente através da falsidade? Trocaria Júlia o grande poder de escolher, com o qual sua mãe tinha sofrido para lhe dotar, contra os entorpecentes, estimulantes, porque êles eram aceitos como guia entre os amigos de Daví?

Virgínia queria lembrar Júlia de tudo isso, e recordá-la só um pouco mas ela não o fez. Durante 16 anos ela havia ensinado a verdade à Júlia, tentando mostrar-lhe o caminho, a beleza do plano da vida, e, pensando assim ela ha-

(Continua na pág. 16)

ESCOLA DOMINICAL

Pelo Elder Robert E. Gibson

TEMAS DOS DISCURSOS

6 de Fevereiro — Palavra de Sabedoria
1. Livro de Daniel, 1.º Capítulo
2. I Cor. 3:16-17; "A Gaivota", Ano I, Núm. 6, P. 124

13. de Fevereiro — Sacramento
1. Mat. 26:26-30; 3 Nephi 18:1-12
2. I Cor. 11:23-34; 3 Nephi 18:27-32

20 de Fevereiro — Autoridade
1. João 15:16; Heb. 5:4
2. I Sam. 13:8-14; Atos 19:1-6,13-16

27 de Fevereiro — Revelação
1. Amós 3:7; Mat. 16:13-19; I Cor. 2:9-11
2. 2 Nephi 28:29-30; Atos 2:17-18.

VERSO SACRAMENTAL PARA O MÊS DE FEVEREIRO

Atende as nossas petições,
Tu, que és divino amor;
Aumenta em nossos corações,
De fé um santo ardor.

ENSAIO DE CANTO

"Firme Alicerce"
Hinário — Página 3

FIRME ALICERCE

Letra de *Roberto Kean*
Compositor da música dos S.U.D. — desconhecido

O HINO

Este agradavel hino ganhou um lugar nos corações de todos os adoradores sinceros do Senhor. Desde 1773, tem sido incluido em quasi todos os hinários. Tem consolado os espíritos de milhões de pessoas abatidas e deprimidas. Tem engendrado a fé em Deus e Suas promessas, e fortificado muitas pégadas hesitantes.

A base literal do hino se acha em Isaias 43:1-2 e na Epístola de Paulo aos Hebreus onde ele escreveu, "Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei."

"Firme Alicerce" foi cantado nos funerais do General Roberto E. Lee, de Teódoro Roosevelt, e de Woodrow Wilson.

Há mais de cem anos, Emma Smith, chamada por revelação divina, e dirigida por inspiração da mesma santa origem, compilou os hinos espirituais da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias. A coligação de noventa hinos incluiu muitos dos hinos cristãos mais populares, estando entre os primeiros "Firme Alicerce". Muitos corações mórmons têm sido aquecidos pelas suas promessas confortadoras.

A origem de "Firme Alicerce" esteve durante muitos anos envolvida em dúvida. Nas primeiras publicações de hinários foi atribiudo a "Kirkham" e "K...". Mais tarde, em algumas publicações, foi atribuido a George Keith. Keith era editor de livros que assinava sòmente com a inicial do sobrenome "K". Portanto, deu possibilidade à crença de alguns que ele o escreveu. Não se sabe donde veio o pensamento

de que foi "Kirkham" quem o escreveu.

Mais recentemente, o Reverendo H. L. Hasting, de Boston, e Dr. João Julian, editor do *Dicionario de Hinologia*, investigando individualmente, concluiram que o hino foi escrito por Roberto Kean, preceptor do Dr. João Rippon, que foi pastor duma igreja batista em Londres de 1773 até 1836, e que publicou primeiro o hino atribuido a "K..." na sua seleção de *Hinos dos Melhores* Autores. Algumas modificações menores têm sido feitas nas palavras originais.

A MÚSICA

Usualmente as igrejas cristãs cantam a música de "Adeste Fideles" com as palavras de "Firme Alicerce", agora chamado o "Hino Português". A composição foi ouvida pela primeira vez na Capela Portuguesa, em Londres, e sendo-lhe dado o nome de "Hino Português", pelo Duque de Leeds.

H. Augustus Smith na *Religião Lírica* diz que a música era provàvelmente de origem inglesa. Vicente Novello, o organista da capela, atribuiu a composição a João Reading, o organista da Capela Winchester de 1675 até 1681.

Num artigo publicado no *Etude* americano de Janeiro de 1937, a Sra. W. Enrique Herndon disse, "A sua origem não está sabida definitivamente. Alguns atribuem-na ao autor das palavras; por outros ela tem sido atribuida a um compositor pouco conhecido, Portugallo; e outros ainda acreditam que é uma peça do povo. Em alguns lugares o hino é quasi sempre cantado com a música de "Alicerce". ...Esta é sem dúvida a música amada pelo grande general, Roberto E. Lee."

Nem o "Hino Português" nem "Alicerce" são as músicas preferidas e mais cantadas pelos Santos dos Ultimos Dias, das publicadas nos seus hinários. O compositor da música mórmon é desconhecido, mas quem quer que seja o autor ou o compositor, ambos deixaram ao mundo um legado que tem enriquecido a vida espiritual de milhões de pessoas cristãs. O hino tem reerguido a fé de centenas de milhares de Santos dos Ultimos Dias, confortando-os nos tempos de tribulação, realizando as gloriosas promessas, tão lindamente poetizadas, e lhes santificando suas maiores aflições.

"Firme Alicerce" deve ser decorado por todos os Santos dos Ultimos Dias. E quando sincronizado com a santa escritura, tal como a seguinte, torna-se. verdadeiramente, uma vara e um cajado, para nos guardar no "amor soberano, eterno, imutavel" de Deus:

Quando passares pelas aguas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás nem a chama arderá em ti" — Isaias 43:2.

Reg

Apostle Moyle

(Continuação da pág. 6)

parar os necessitados da Igreja, e um sistema onde seria possível que trabalhassem para si próprios. Êle interessou-se muito neste plano e foi ativo em encorajar a prática geral onde quer que fosse preciso. Em sua própria estaca organizaram-se vários projetos para proporcionar serviço e seus benefícios aos necessitados temporários. Em virtude dessa atividade, êle foi nomeado membro do comitê geral quando os líderes da Igreja organizaram "O Plano do Bem Estar". No ano seguinte foi nomeado chefe dêste comitê. Como tal, observava o crescimento desta obra de projetos temporários até que "O Plano do Bem Estar" ocupasse um lugar importante em todo o mundo. Elder Moyle é o segundo membro do comitê geral dêsse plano a ser chamado como Apóstolo, tendo sido designado Elder Harold B. Lee em 1941.

O Apóstolo Harold B. Lee, seu cooperador durante muitos anos, encontrou o segredo de seu sucesso e suas realizações nesta citação do Apóstolo Henry D. Moyle:

— "Com fé em Deus, com fé em nosso destino, e com esforço individual dispendido — nada é impossível."

A RESPONSABILIDADE DA ESCOLA DOMINICAL

Por *J. Holman Waters*

Uma ocasião os discípulos de Jesus fizeram-Lhe esta pergunta: *"Quem é o maior no reino dos céus?"* Parte de Sua resposta foi esta:

Porque o Filho do Homem veio salvar o que se tinha perdido. Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou? E, se porventura a acha, em verdade vos digo que maior prazer tem por aquela do que pelas noventa e nove que se não desgarraram.

"Assim tambem não é vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca." (Mateus 18: 11-14).

Outra vez, quando Cristo contou sua parábola do Filho Pródigo, concluiu com estas palavras:

E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas; Mas era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se." (Lucas 15:31-32).

Nestas, duas das maiores parábolas do Novo Testamento, o nosso Salvador acentuou a importância e necessidade de se procurar e acolher os que estejam perdidos ou desgarrados. Ele mostrou o fato de que cada alma é cara ao nosso Pai Celeste e grande é Sua alegria quando uma caída pelo caminho se volta em atividade.

À organização da Escola Dominical foi dada a responsabilidade de ensinar o Evangelho a todos os membros da Igreja. Quando foi dada esta comissão pela presidência da Igreja, as instruções foram não sòmente ensinar o Evangelho àqueles que viessem à Escola Dominical, mas ensinar o Evangelho a todos os membros da Igreja. Nossa obrigação não será cumprida completamente, então, se limitarmos as nossas atividades da Escola Dominical apenas dirigindo uma Escola Dominical modelo aos domingos de manhã, e observando se boas lições são ensinadas corretamente aos que estejam presentes; porque nem todos os membros estarão na Escola Dominical todos os domingos.

Tôdas as Escolas Dominicais da Igreja têm nos seus registros ativos apenas 40% dos membros da Igreja, e a média frequência destes matriculados. é apenas 60% deles nas Escolas Dominicais cada domingo de manhã. Em outras palavaras, só 25%, ou um em cada quatro, dos membros de nossa Igreja, assistem nas Escolas Dominicais. Portanto, se não fizermos tudo que fôr possivel para ter uma matrícula ativa e efetiva, não estamos assumindo a responsabilidade que é nossa. A frequência à Escola Dominical deve oferecer oportunidades para adorar e aprender. Sòmente quando essa oportunidade for assim fornecida, poderá a Escola Dominical cumprir os propósito de sua organização. Sòmente quando ela cumprir estes propósitos podemos esperar de seus membros toda a atenção. Isto quer dizer que o bom ensino das lições evangélicas num lugar reverente é uma necessidade para assegurar boa frequência. Não podemos esperar de nossos membros, assistir e voltar se eles não forem atendidos. Toda a atividade de alistamento, por melhor que seja, no mundo, não terá valor se os novos membros não tiverem dados incentivos para voltarem novamente, pela apresentação de lições interessantes e instrutivas. Portanto, bom ensino, com tudo o que este inclue e implica, é uma parte dum programa de alistamento efetivo com a matrícula, ou o convite para assistir.

Reg

Se alguém não se submeter, agora, à lei do dízimo não será julgado digno de entrar na prática na lei mais alta de consagração, quando Jesús vier tomar posse de seu reino

O JOVEM REI

Adatado da história por OSCAR WILDE.

O jovem rei havia se recolhido ao seu quarto. Era a véspera do dia fixado para a sua coroação. Seus cortesãos tinham-se ausentado, saudando com uma profunda reverência, conforme o costume real. O jovem que contava sòmente dezesseis anos, atirou-se com um suspiro de alívio sôbre os macios almofadões de sua cama ricamente bordada, pensando na sua estranha sorte, pois jamais vivera em palácios e desconhecia os costumes reais, pois havia passado toda a sua vida na floresta. Sua mãe era princesa, e uma filha do rei. Ela havia amado um homem com quem secretamente se casou, o qual não era de sangue real. E quando seu filho tinha sòmente um ano de idade roubaram-no e o levaram para a casa de humildes pastores que viviam numa floresta. Bem cedo, a princeza morreu de tristeza por que havia perdido seu filhinho.

Anos mais tarde, quando o velho rei já se achava no leito de morte, mandou um emissário buscar o neto para a côrte, porque não tinha ninguem a quem legar o império.

O jovem achou maravilhosa a vida no palácio. Apreciou as finas tapeçarias e os tesouros que dali em diante seriam seus. Podia percorrer a suntuosa escada do majestoso palácio e andar pelos corredores, deliciando-se com a beleza dos maravilhosos quadros e das finíssimas cortinas de seda dos salões. Passou uma noite inteira contemplando a pálida lua sôbre uma estátua de prata. Mandou mercadores a países distantes comprarem tapetes de seda e braceletes de jade, sandálias de esmaltes azuis e chales de fina lã.

Mas o que mais o preocupou foi o manto para a sua coroação. Deu ordens para que se procurassem as mais custosas jóias no mundo todo, se necessário. Exclamava: "Devo ter um manto bordado a ouro, uma coroa cravejada de rubis e um cetro marchetado de perolas. Como estarei magnificente diante do altar mór da catedral, quando fôr coroado!"

Os mêses passaram-se. Naquela noite, antes do dia determinado para a sua coroação, achava-se ele sentado diante da janela e divisou a imponente cúpula da catedral que se sobressaia como uma bola de cristal dentre as sombras das casas, e lá abaixo, as extenuadas sentinelas andando no enevoado terraço que se levantava perto do rio. Mais tarde, num pomar, um rouxinol cantava. Um suave perfume de jasmim penetrava pela janela aberta. Ele estava quasi dormindo, pois era quasi meia noite. Arranjou os cabelos, tocou a campainha a que acorreram seus pagens, despiram-no, perfumaram-lhe as mãos com agua de rosa, cobriram-no com uma colcha bordada e se retiraram. Imediatamente adormeceu e sonhou o seguinte:

Sonhou que se achava numa comprida e baixa água-furtada, no meio do girar de máquinas e do ruído de muitos teares. Magras figuras de tecelões se achavam curvados sobre os casulos. Pálidas e raquíticas crianças achavam-se agachados nas imensas travessas. Suas faces estampavam o espetro da fome. Mulheres macilentas estavam sentadas a uma mesa costurando. O ar era nauseabundo e pesado.

O jovem rei dirigiu-se a um dos tecelões e o tecelão encarou-o irado e disse:

"És tu algum espião enviado pelo patrão para vigiar-nos?"

"Quem é teu patrão?" perguntou o jovem rei, "porque a terra é livre. Tu não és escravo de nenhum homem".

E o tecelão respondeu: "Não, deve-

mos trabalhar para viver e nos pagam tão pouco que nossos filhos perecem à fome e os nossos entes queridos vivem maguados pela dor. Vai-te embora. Não és um dos nossos; teu semblante é de felicidade". Virou-lhe as costas e atirou a lançadeira sobre o tear, e o jovem rei viu que era de fios de ouro.

Grande terror apossou-se dele e perguntou: "Que manto é este que teces?"

"É para a coroação do rei" respondeu o tecelão, "que tens com isto?"

E o jovem rei deu um forte grito e despertou. Viu então que se achava em seu quarto, e através da janela viu a plácida lua que brilhava no meio da névoa.

Dormiu novamente e sonhou que se achava deitado na coberta de uma enorme galera que era impulsionada por cem escravos. Num tapete se achasentado o comandante do barco. Os escravos estavam semi-nús sòmente com uma pequena tanga e se achavam todos ligados por grossas correntes. Afinal chegaram numa pequena baía. Três árabes montados em asnos selvagens se adiantaram e atiram-lhe chuços que resvalaram para a água.

Lançaram a âncora. O capitão atirou a pesada escada para a borda, então agarrou o escravo mais jovem, aliviou-lhe as correntes, encheu suas narinas e ouvidos com cera e amarrou uma grande pedra ao seu peito. O escravo desceu a escada e desapareceu na água.

Depois de algum tempo o mergulhador apareceu e se agarrou ansioso à escada com uma pérola na mão direita. O capitão apanhou-a e empurrou-o para o fundo do mar novamente. Repetidas vêzes o escravo mergulhara e cada vez que aparecia trazia uma bela pérola.

Então o mergulhador veiu pela ultima vez e a pérola que trouxe era mais bela do que tôdas as precedentes — redonda como a lua cheia e mais brilhante que a estrêla matutina. Porém seu rosto estava pálido e pesadamente caiu no mar, tremendo.

E o comandante pegou a pérola e apertou-a contra sua testa dizendo: "Esta será para o cetro do jovem rei."

Quando o jovem rei ouviu isto, deu um forte grito e acordou, vendo através da janela os longos e cinzentos raios da aurora que envolviam as pálidas e últimas estrêlas.

Já era dia quando o camareiro mór e os altos magistrados saudaram-no reverentemente e lhe apresentaram o manto bordado a ouro, a corôa e o cetro.

O rei olhou-os e achou-os belos. Mais belos do que qualquer que vira antes então. Entretanto, lembrou-se dos sonhos e disse: "Tirem isto de minha frente, pois jamais os usarei."

Os cortesãos ficaram surpresos e alguns deles riram, pois pensaram que o rei estava brincando.

Mas este replicou-lhes: "Levem estas coisas para longe, escondam-nas de mim, pois pelo tear do sofrimento e pelas mãos agonizantes foram elas feitas."

Os cortesãos se entreolharam murmurando: "Seguramente ele está louco; pois que é um sonho? Que temos com aqueles que se sacrificam por nós?"

E o camareiro-mór disse: "Majestade, esquece esses negros pensamentos e veste este belo manto, coloca sobre tua cabeça esta coroa; pois, como poderá o povo reconhecer-te como rei se não trouxerdes nenhum indício real?"

Replicou o jovem rei: "Jamais usarei este manto, nem serei coroado com esta corôa, porém como vim até este palácio, do mesmo modo o deixarei!"

Então ordenou-lhes que o deixassem, exceto um pagem, um jovem mais moço do que ele um ano. Banhou-se numa límpida água, abriu uma grande mala pintada e dela ti-

rou um casaco de pele de carneiro que usava quando apascentava o rebanho. Vestiu-o e colheu um galho de roseira silvestre com que fez um arco que colocou na cabeça, dizendo: "Isto será minha corôa" e atravessou o Salão de Recepção onde os nobres o esperavam.

Os nobres exclamaram: "Majestade, o povo espera seu rei e V. Majestade mostra-se como um mendigo." Outros exclamavam: "Ele trará a vergonha para o nosso império, ele é indigno de ser nosso rei."

Mas, ele nada lhes respondeu, e atravessando os portões de bronze do palácio, montou em seu cavalo e se dirigiu para a catedral com o fiel pagem a segui-lo.

Quando chegou à porta da catedral os soldados quizeram impedí-lo, dizendo: "Ninguem pode entrar por aqui senão o rei."

Sua face tornou-se rubra de cólera e disse: "Eu sou o rei" e empurrando-os para o lado entrou na igreja.

Quando o velho bispo o viu aproximar-se, disse: "Meu filho, este deveria ser um dia de contentamento, não um dia de humilhação".

Ele respondeu: "Poderá a alegria nascer do sofrimento?" E lhe contou os dois sonhos que tivera.

Então o bispo franziu a testa dizendo: "Meu filho, eu sou velho, e sei que há muita miséria no mundo. Há mendigos que sofrem, há leprosos e piratas. Entretanto, pode um homem evitar essas coisas? Volta ao palácio e veste o manto real, põe a corôa e eu te coroarei. Não penses mais nestes sonhos. O fardo deste mundo é muito pesado para um só homem carregá-lo e as máguas do mundo muito grandes para um só homem sofrê-las".

"Dizes tu isto na Casa do Senhor?" — exclamou o jovem rei, e deixando o bispo se dirigiu para o altar. Inclinou a cabeça orando e os padres se afastaram.

Um rumor abafado partiu da multidão: "Fora com o sonhador!" e ecoava pela igreja. Mas, o rei sòmente baixou a cabeça novamente e orou e, quando terminou sua oração levantou-se e encarou a multidão tristemente.

E vêde! Através dos vitrais desceu um fóco de luz como de pó de ouro e os raios do sol teceram ao redor do seu corpo um manto mais resplandete do que o real. Alí permaneceu naquele vestuário real e a Glória de Deus pareceu encher aquele lugar. E o povo humildemente ajoelhou-se. A face do bispo tornou-se pálida e exclamou: "Um maior do que eu te coroou! Ele que disse: "Quando o fizeres a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes".

O jovem rei desceu o altar mór e atravessou o átrio da igreja. Sua face resplandecia como a face de um anjo. E deste dia em diante, passou toda a sua vida confortando aos pobres e levando alegria aos tristes.

Traduzido por

Aylton Faria.

Tantas Estrelas

(Continuação da pág. 10)

via ido descascar batatas, rezando silenciosamente, enquanto deixara sua filha fazer a escolha de ir, ou não. Agora em pé, com a mão no ombro de seu marido, ela rezou novamente.

A festa passou de excitamento para excitamento. Júlia foi sempre o centro de um grupo admirador, e Daví dificilmente deixou-a. Ela estava passando pelo tempo de experiência. Sorrisos entreabriam seus lábios e faiscavam em seus olhos. Tudo estava tão interessante. Se ela tivesse insistido em fazer um concurso esta noite, teria assumido o papel de rainha; ela era a líder dos sorrisos. Daví estava orgulhoso por isso, e ela sentiu seu orgulho e estava alegre. Pareceu quasi natural quando êle lhe estendeu o cálice, embora Júlia soubesse que continha champanhe. Todos tinham um cálice na mão. Por um momento ela

(Continua na pág. 23)



SACERDÓCIO

O Sacerdocio é eterna. O Salvador, Moisés, e Elias deram as chaves a Pedro, Tiago, e João no monte, quando se transfiguraram perante êles. O Sacerdocio é eterno — sem começo de dias ou fim de anos; sem pai, mãe, etc. Se não há mudança de ordenanças, não há mudança do Sacerdocio. Seja onde fôr administradas as ordenanças do Evangelho, aí está o Sacerdocio.

Profeta José Smith

Lições para os Grupos Sacerdotais

"A MISSÃO AOS LAMANITAS"

Primeira Semana de Fevereiro

"Oposição Seguida por Resultados" — Capítulo 21 de Alma — O Livro de Mórmon.

Pontos para a discussão:

1. Quem era o Nehor, e o que era a seita dos Nehores?

2. Porque é que anjos aparecem a alguem e não a outrem?

3. Faz uma ligação entre a missão de Ammon a de Aaron e Muloki. (Veja Alma 17:13).

Segunda Semana de Fevereiro

"Sucesso de Aaron" — Capítulo 22 de Alma — O Livro de Mórmon.

Pontos para a discussão:

1. A chamada do Espírito a ambos Ammon e Aaron.

2. A maneira de fazer o trabalho missionário.

3. O que se faz para ser nascido de Deus e herdar a vida eterna?

4. Discute a geografia geral do território.

Terceira Semana de Fevereiro

"O Povo de Anti-Nephi-Lehitas" — Capítulos 23 e 24 de Alma — O Livro de Mórmon.

Pontos para a discussão:

1. A maldição tirada. (Veja I Nephi 2:23).

2. A fé e humildade dêste povo em recusar tomar armas. O milagre que seguiu.

3. O estado daquêles que tiveram conhecimento da luz e então pecam, torna-se pior do que se não tivesse tido êste conhecimento.

Quarta Semana de Fevereiro

"A Realização duma Profecia" — Capítulos 25 e 26 de Alma — O Livro de Mórmon.

Pontos para a discussão:

1. Quem eram os sacerdotes de Noé. O que era a profecia concernente a êles proferido por Abinadi?

2. Porque guardaram a lei de Moisés?

3. A diferença entre a vanglória de si mesmo e a vanglória em Deus.

4. Um resumo da missão maravilhosa dos filhos de Mosiah.

Mútuo

Associação de Melhoramento Mútuo



OBJETIVOS GERAIS NO PROGRAMA DA A. M. M.

Em harmonia com as designações dadas pelos líderes da Igreja, os mais absorventes princípios da A. M. M. são:

Primeiro — desenvolver uma fé ativa no Evangelho de Jesus Cristo como foi restaurado nesta dispensação.

Segundo — desenvolver um bom programa de recreação, o qual constantemente apelará para a mocidade e ao mesmo tempo construir e renovar os poderes físicos, mentais e espirituais daquêles que dela participam.

Para preencher êstes dois objetivos esta organização como parte integrante da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, está se devotando ao máximo para a educação e treinamento dos membros. Seu objetivo é o bem estar e adiantamento da mocidade da Igreja, e seus ardentes desejos são para que se possam prover boas oportunidades religiosas, culturais e recreativas.

PROGRAMA DE VERÃO

Nesta estação a A. M. M. está funcionando sob um programa especial planejado com o propósito de proporcionar atividades deleitáveis de recreação e instrução durante as férias de verão.

JANEIRO

Baile do Ano Novo
Esportes (Voleibol, etc.).
Festinha das Mães e Filhas

Pic-nic e programa de esportes — Pais e Filhos.

A Pesquisa da Tesoura.

FEVEREIRO

Baile do Carnaval
Excursão à pé
Churasco e canto, ao redor do fogo
Torneio de diversos esportes

Noite para aprender o "Virgínia Reel", "Square Dance", etc.

MARÇO

Organização dos oficiais para o próximo ano da Mútuo.

Festa dos oficiais desobrigados e dos escolhidos.

Uma reunião dos oficiais para planejar as atividades do ano.

Reportagem do verão — Dezembro-Março.

Reabertura da Associação de Melhoramento Mútuo.

Observação do Redator — A Associação de Melhoramento Mútuo é uma das maiores organizações auxiliares da Igreja no Brasil. Êste programa da juventude está medrando nos ramos de São Paulo, Rio de Janeiro, Campinas, Santos, Moóca, Ribeirão Preto, Santo Amaro, Curitiba, Joinvile, Porto Alegre, e Novo Hamburgo. É com o maior prazer que a redação da "A Gaivota" apresenta aos seus leitores esta coluna da A. M. M.

A falta de tempo, é a desculpa de quem "perde tempo" por "falta de metodo".
Sêneca

Evidências e Reconciliações

O Que É A Necessidade das Ordenanças?

por JOÃO A. WIDSTOE

Se uma pessoa tiver fé em Deus, arrepender-se e tentar viver pelo código moral, porque ela precisa ser batizada e receber as outras ordenanças do Evangelho? Isso é uma velha questão.

Para essa pergunta usualmente feita honestamente, há diversas respostas.

Primeiro: — A Igreja de Jesus Cristo é divinamente organizada. Ela não é feita pelo homem. As condições para associação foram claramente definidas pelo Senhor. Dentre as exigências, existem várias ordenanças, sendo o batismo principal, ou a base. As ordenanças são necessárias, porque o Senhor assim decretou. O Senhor mesmo enquanto estava na terra, como um exemplo para nós, submeteu-se às ordenanças, como batismo. Não há outra maneira para ser membro na própria organização de Cristo.

Isto, naturalmente deveria ser uma resposta suficiente para os que crêm que a Igreja fôsse fundada pelo Senhor, e que tudo que façamos, nos conformarmos à vontade d'Ele. Não podemos ir além nem desviar do plano do Senhor.

Membros da Igreja que perguntam sôbre a necessidade das ordenanças deviam começar com a consideração de Deus, Sua existência, Seu tratar com o homem, e Suas leis para a salvação humana. Se estes princípios provarem ser seguros, então as ordenanças representam uma atividade agradável para alcançar os altos dons do Senhor.

Nas palavras de Wilford Woodruff: "tenho ouvido muitos homens dizer que as ordenanças não são necessárias, e que apenas fé no Senhor Jesus Cristo é o necessário para ser salvo. Eu não aprendi isso de qualquer revelação de Deus para os homens, nem a antiga, nem a moderna. Porém, ao contrário, a fé em Jesus Cristo, o arrependimento, e batismo para a remissão dos pecados foram ensinados pelos patriarcas e profetas e por Jesus Cristo e os Seus apóstolos. Batismo para a remissão dos pecados é uma ordenança do Evangelho. Diz-se que batismo não é essencial para salvação. Jesus não sòmente ensinou-o, mas Ele mesmo rendeu obediência à essa exigência, não que Ele tenha sido batizado para a remissão dos pecados — mas, como disse, "para cumprir toda a justiça", assim, como em todas as outras formas, dando o exemplo para todos que o seguem. Quando esses princípios forem obedecidos, o homem é um candidato apto para receber o Espírito Santo; e esse santo dom é dado hoje em dia como o foi antigamente, pela imposição das mãos de homens que possuem a autoridade para administrar nas ordenanças do Evangelho. Estes são os primeiros princípios do Evangelho nos quais acreditamos como Santos dos Últimos Dias e ensinamos aos nossos semelhantes." (Discursos de Wilford Woodruff).

Segundo: As exigências do Senhor, nunca arbitrárias, seguem lógicamente de princípio a princípio.

"A respeito das ordenanças de Deus podemos dizer que rendemos obediência a elas porque Ele a requer; e cada jota dos Seus mandamentos tem uma filosofia racional com ela. Nós não levantamos idéias numa hipótese. Essa filosofia alcança para toda a eternidade, e é a filosofia em que acreditam os Santos dos Últimos Dias". (Discursos de Brigham Young).

Há dois primeiros princípios, a fé e o arrependimento, e duas primeiras ordenanças, o batismo e a imposição das mãos para o dom do Espírito

Santo, na Igreja de Cristo. Esses são estreitamente entrelaçados. A fé é o primeiro princípio, no qual jazem os outros princípios, e no fim tôdas as ordenanças são derivativas da fé. Porém a fé deve ser expressada com ações humanas, de outro modo ela não pode ser conhecida. Um homem prova a sua fé pelas suas obras; ele não tem outro meio para fazê-lo. As ordenanças do batismo, por exemplo, podem ser vistas como a assinatura do homem no convênio para com Deus, como uma aceitação da liderança de Jesus, o Cristo, e como uma promessa de viver a lei do Senhor — o que esperar-se-ia da pessoa que adquiriu a fé.

O batismo é uma sequência lógica da fé. Duma maneira semelhante cada ordenança torna-se uma evidência necessária, tangível e externa de alguma fase daquela convicção interior que chama-se fé. Cada ordenança, no seu lugar, vem de ser uma acquiescência lógica com alguma parte do vasto território coberto pela fé. Cada ordenança vem a ser uma testemunha da rendição do homem para seu Pai Celestial.

Ser batizado nesta Igreja é simplesmente como se estivessemos aprendendo o alfabeto da nossa língua materna — é verdadeiramente o primeiro passo. Mas tendo recebido os primeiros princípios do Evangelho de Cristo, sigamos adiante para a perfeição.

Terceiro: As ordenanças dão vida à fé porque requerem um convênio dos que participam. A fé é um princípio que exige ação. Seja fé numa lei, doutrina, ou plano relativo aos negócios humanos, ela falha a menos que dirija-se para uma prática, rito ou cerimônia. De outra maneira ela fica uma crença inútil, uma convicção abstrata, uma teoria. No momento quando ela é usada, como, por exemplo, numa ordenança, ela cria vida ,e pula para o mundo das coisas práticas, tornando-se uma fôrça positiva de grande ajuda no mundo dos homens.

Qualquer pessoa que recebe uma ordenança deve fazer um convênio, ou a ordenança não é completamente satisfatória. Aquele que é batizado faz um convênio a guardar a lei da Igreja; aquele que é administrado por doença, e os administradores da fé, fazem um convênio a usar a sua fé para conseguir as curas desejadas; aquele que recebe as doações do Templo faz um convênio a praticar em sua vida aquilo que lhe foi ensinado; aquele que é consagrado para o sacerdócio contrata a honrá-lo, e assim com todas as ordenanças.

Isso coloca os convênios numa alta posição, como eles devem ser. Conhecimento de si mesmo tem muito pouco poder de salvação. O conhecimento torna-se de valor sòmente quando se usa. O homem que aprende e promete usar aquele conhecimento é de valor para com a sociedade. Para aceitar o plano da salvação sem prometer conformar-se às suas exigências resultará numa coisa pior do que a ignorância. O mundo marcha para a frente pelos esforços dos povos em convênio com Deus — que mantêm os seus convênios .

Assim, seja do ponto de vista da obediência aos mandamentos do Senhor, ou da necessidade lógica, ou de dar vida ao conhecimento humano para o bem da humanidade, as ordenanças são necessárias e desejáveis.

Traduzido pelo Elder
Jessie L. McCulley.

Notícia

Acha-se enriquecido o lar do sr. Joaquim de Campos Nogueira, 2.º Conselheiro do ramo de Campinas e sua esposa Madalena Gomes Nogueira com o nascimento, no dia 2 de Novembro de 1948, de uma graciosa menina que recebeu o nome de Maria Angélica.

Recomendações

(Continuação da pág. 3)

Essa é a palavra de um profeta do Senhor, proferida há séculos, sobre o que viria a passar no mundo. Eu presto meu testemunho de que isso é uma condição que existe nos dias e época em que vivemos. E como vosso irmão, eu vos suplico resistir à insidiosa tentação do adversário e, para que em vossas casas ou em outros lugares ensineis e exemplifiqueis as virtudes e justiça. Fazei com que os ensinamentos do Senhor sejam ensinados e espalhados, de uma maneira que todas as almas que se achegam aos seus pòrtais, possam gozar as bênçãos que são o resultado da convivência com o Espírito Santo.

Eu sei que isso é trabalho de Deus. Mas tambem sei que o adversário está acordado; seu fim está se aproximando e ele está lançando mão de todos os meios possíveis para cegar as vistas dos filhos do homem.

Durante estes turbulentos tempos em que tantos estão na desgraça procurando a felicidade sem a encontrar, a melhor recomendação que eu poderia dar para o alcance da felicidade, seria: Seguí os mandamentos do Senhor.

Membros desta Igreja; nós não podemos nos desculpar como o fazem os homens deste mundo que não receberam os ensinamentos da verdade, e consequentemente não compreedem.

Portanto sentinelas das torres do Sião, esforçai-vos para não fugir às vossas responsabilidades. Procurai não vos afastar da oportunidade que vosso Pai Celestial nos oferece para sermos proveitosos. Deixai-nos ir avante, amando aos nossos semelhantes com o desejo de os soerguer para todas as bênçãos, e assim levar sempre a mensagem do Evangelho de maneira tal que o adversário fique sem poder para impedir a sua expansão.

Recebei o espírito do Senhor e o conservai. Porém a única maneira de o conservar, está no viver em sua presença e obedecer os seus mandamentos. Também só há uma maneira de alcançar a paz neste mundo; e essa consiste em seguir o caminho do Evangelho de Jesus Cristo, o nosso Salvador. Não há outro meio.

Traduzido por *Carlos E. Janz*

A Verdade

(Continuação da pág. 8)

um digno exemplo em tudo. Vejamos o que lhe aconteceu.

"E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Esprito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mat. 3:16-17).

Isto é, foi mergulhado na água do rio Jordão por João Batista, e saiu logo, e assim nasceu da água. Então os céus se abriram e o Espírito de Deus, o Espírito Santo, pairou sobre ele como uma pomba, a assim Ele nasceu do Espírito.

Isto é a aprovação que o Pai deu ao Filho. Aprovação semelhante é recebida, através do poder do Espírito Santo, por cada pessoa digna que é batizada como Jesus, pela mesma autoridade do Sacerdócio, e que recebe o Espírito Santo pela imposição das mãos pelos Elders da Igreja. Desta maneira os membros da Igreja recebeu um testemunho da verdade.

"...ninguem pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo" (I Cor. 12:3).

Depois que o indivduo recebe o Espírito Santo pela imposição das mãos, tem o direito e o privilégio, se continuar fiel, à sua constante companhia, significado que sòmente os fiéis conhecem.

O Espírito Santo opera de muitos meios para a salvação do homem. Por exemplo, quando Jesus perguntou aos discípulos:

"E vós, quem dizeis que eu sou? E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo. E

Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus" (Mat. 16:15-17).

Como é que o Pai revelou isso a Pedro? Pelo poder do Espírito Santo, através do qual o Senhor está em contato e comunicação com os homens na terra.

Escutai o que Moroni, profeta de Deus no tempo do Livro de Mórmon diz a respeito da operação do Espírito Santo:

"E, quando receberdes estas coisas, peço-vos que pergunteis a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas são reais; e, se perguntardes com um coração sincero e com boa intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo. E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas" (Moroni 10:4-5).

Muitas pessoas têm posta à prova esta promessa e têm recebido o testemunho do espírito, que as coisas contidas no Livro de Mórmon são verdadeiras.

Esta promessa é verdadeira com respeito a todas as escrituras. Quando leio o relato dado a José Smith da visita do Pai e do Filho a ele, quando ainda tinha apenas 14 anos, o Espírito Santo presta-me testemunho à minha alma, que, o que ele diz é verdade, e regosijo-me extremamente por este testemunho. Sinto que pelas revelações de Deus através do Espírito Santo a mim, eu sei tão bem como sabia Pedro, que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus vivo, e pelo mesmo poder, que é o poder de Deus, sei que José Smith era e é um verdadeiro profeta de Deus, assim como todos os seus sucessores na presidência da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias, até mesmo o presente, incluindo o presidente da Igreja, George Albert Smith. Tambem sei que esta obra que estamos empenhando é a obra de Deus, e que durará para sempre.

Agora cito as palavras do Salvador:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomei sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (Mat. 11:28-30).

A carga e o remorso do pecado é algo de ser temido e evitado. Porém, o Salvador tem providenciado o meio pelo qual os piores pecados podem ser perdoados, e assim é, pelo arrependimento e a obediência às leis e às ordenanças do Evangelho, tornado eficaz pelo sacrifício do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

A terceira regra de fé diz:

Cremos que por meio do sacrifício expiatório de Cristo, toda a humanidade pode ser salva, pela obediência às leis e às ordenanças do Evangelho".

Desta maneira livramo-nos dos nossos pecados e preparamo-nos para salvação.

O batismo é sequência natural à fé e ao arrependimento. E' a porto ao reino.

"...que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus" (João 3:5).

"...aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladão e salteador" (João 10:1).

O batismo tambem cumpre a lei.

"Então veio Jeus da Galiléia ter com João, junto do Jordão, para ser batizado por ele. Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim? Jesus, porem, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convem cumprir toda a justiça" (Mat. 3:13-15) que não podia ser cumprida sem o batismo.

O batismo é para a remissão dos pecados dos quais temos arrependido.

E disse-lhes Pedro: *"Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo"* (Atos 2:38).

"E vós tambem, pondo neste mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência. E à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade, e à piedade amor fraternal; e ao amor fraternal caridade. Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento do nosso Senhor Jesus Cristo" (II Pedro 1:5-8) conhecendo qual é a vida eterna.

"Cremos ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e fazer o bem a todos os homens; na realidade podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo: "Cremos em todas as coisas e confiamos em todas as coisas', temos suportado muitas coisas e confiamos na capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, ou louvável, nós a procuraremos." (Regra de Fé, XIII).

Que Deus nos auxilie ser ortodoxo em nosso pensar, ensinar, e viver, e ser à imagem e semelhança de Deus em todas as coisas, rogo em nome de Jesus Cristo. Amém.

Traduzido pelo
Elder C. Elmo Turner

Tantas Estrelas

(Continuação da pág. 16)

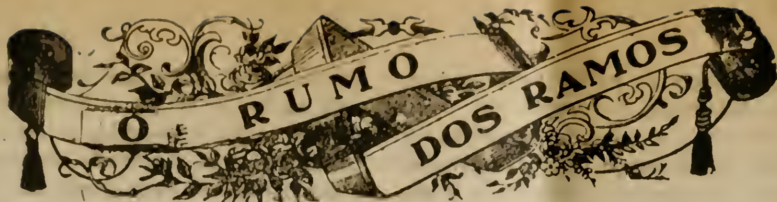
o segurou, sorrindo em direção ao grupo na frente dela; quasi levando-o aos lábios. Então, porque Júlia estava habituada a fazer decisões, ela estacou, olhando as estrelas refletindo luz no líquido espurante e pensou nas consequências.

Júlia sabia a verdade sôbre narcóticos, obtidos nos mais sóbrios momentos de estudos. Aqui estava um grupo de rapazes quasi prontos para ingressar nos trabalhos de dirigentes e tomar parte nas atividades do mundo; um grupo de moças, cuja herança era a maternidade e elas estavam vendendo suas forças, sua liberdade e pagando o preço ao vendedor. Júlia havia pensado nestas cousas, porem temeu encontrar a desaprovação de outros; principalmente ela temeu a reação que Daví teria com a sua recusa; também o pulso de Júlia estava batendo com a senso de aventura, êste desconhecido, como a desafiá-la, mas neste instante lembrou-se de algo de sua infância; sentiu novamente o elevado orgulho que havia notado nos olhos de seu pai e que se havia espalhado sôbre tôda a sua família como um manto protetor, como há muito tempo quando a mamãe tinha respondido a importunação de tia Margarida de tomar só uma chícara de café. Júlia tinha seus pés sôbre um firme alicerce; seus pais haviam feito mais do que só com palavras. Êles tinham aplicado o exemplo. Ela colocou de volta o cálice — ou tentou fazê-lo, levada pelo forte desejo.

Virgínia deitou-se quietamente quando o carro chegou. Ela escutou Júlia entrar, e começar a andar em baixo no corredor da entrada. Viria ela sentar-se na beira da cama e contar à sua mãe tudo o que aconteceu? Iria dar-lhe o beijo de bôa-noite? Colocou Virgínia fé nos princípios da livre escolha? Ela teve dificuldade em ficar socegada. Que poderia fazer se Júlia fosse diretamente para seu próprio quarto? O medo invadiu Virgínia e prolongou-se por cada segundo. Mais benvinda do que a fama e glória foi a percepção dos braços de sua filha, o som de sua branda voz de criança.

"Oh! Mãezinha", foi tudo o que Júlia disse, mas aí havia canto, e quente como o sol a luz no espírito que enviou as palavras. Virgínia segurou-a apertadamente e delicadamente acariciando-lhe a cabeça para que ela não pudesse dizer nada — gratidão em demasia enchia seu interior. Mais tarde haveria palavras, mas neste momento elas guardaram silêncio. Por sôbre a cabeça de Júlia ela podia ver o céu, através da janela. Amanhã seria um dia claro; havia tantas estrelas.

Traduzido por **Doris Schmaltz**



SANTOS

No dia 20 de Novembro, no ramo de Santos realizou-se a inauguração da Associação de Melhoramento Mútuo. Os Elders calcularam 100 pessoas para tal reunião, no entanto, a casa nova da Igreja, foi pequena para acolher as 300 pessoas presentes. O objetivo de nosso programa foi de completo êxito.

Como abertura do programa, cantou-se o hino "Vinde ao Mútuo", seguindo-se a oração por nosso irmão Lima. Nosso Presidente do ramo, Elder Jack A. Bowen fez uma breve explanação acêrca do significado do Mútuo. Assim como apresentou ao público o presidente da Mútuo: Elder Gerald Little; 1.º Conselheiro, José Esteves Fernandes; 2.º Conselheiro, Edith da Costa; e Secretária, Haydee Nogueira. Usou da palavra, a seguir, o nosso Presidente Harold M. Rex, o qual nos estimulou deveras.

A parte musical foi simplesmente alegre. Colaboraram na mesma: Elders: Tew, Pinegar, Jolley e Walker num divertido "skit". Agradavel foi a presença da senhorita Hilda Siqueira, de S. Paulo, a qual tocou uma peça musical no orgão. Muito aplaudido foi o trio dos Elders: Tew, Pinegar e Walker. Boa parte da assistência considerou formidavel o extasiante solo da senhorita Wanda Gianette, de São Paulo. Elder Walker provocou hilariantes risadas com seu solo e em contraste com a música do solo de violino de Nilza Loureiro.

O baile realizado depois do programa foi um sucesso, sendo muito animado e concorrido.

Santos está de parabens, e os membros orgulhosos pelo êxito de sua Mútuo.

Newton Ribeiro de Freitas

JOINVILE

O novo distrito de Joinvile-Curitiba recentemente organizado, realizou a sua primeira conferência conjunta no dia 29 de Outubro de 1948, em Joinvile; presidindo, Presidente Harold M. Rex; e dirigindo, o presidente do distrito, Elder C. Elmo Turner.

A primeira atração trouxe juntos times de bola ao cesto compostos pelos Elders de Curitiba e de Joinvile num jogo especial, do qual Joinvile saiu vitorioso. Durante êste evento, os membros e amigos divertiram-se num churasco e após o jogo todos entraram na sala recreativa onde se realizou um baile bem animado.

Domingo, de manhã cedinho, 40 pessôas assistiram ao bonito batismo de Carlos E. Janz de Curitiba. Mais tarde às 10 horas da manhã começou a primeira sessão da conferência. Outras reuniões auxiliares foram realizadas e às oito horas da noite a conferência alcançou o ponto culminante com a sessão geral.

Segunda-feira a primeira conferência dêste tipo realizada no Brasil, continuou com um jogo de bola ao cesto entre um time escolhido dos missionários e um do exército em Joinvile. Os missionários entusiasmados pela presença dos membros dos dois ramos, venceram. À tarde, foram planejadas brincadeiras para as crianças com prêmios oferecidos aos vencedores. Tambem foram apresentados bonitos dramas pelos membros de Curitiba, dois "skits" gozados pelos Elders de Joinvile, e vários números musicais. Depois dêste programa houve um outro baile de sucesso.

Os membros partiram para Curitiba o dia seguinte aguardando ansiosamente a conferência do ano que vem.

Boyd H. Lee

TALENTO SEM CARATER



Por Richard L. Evans.

Há um provérbio antigo, de origem desconhecida, que diz: "O talento sem caráter deve ser mais temido do que estimado". Ao usar o caráter no seu significado de responsabilidade moral, tornamos a declaração mais ampla: A autoridade sem caráter, o poder sem caráter, o conhecimento sem caráter, a ciência sem caráter, os homens sem caráter — todos devem ser mais temidos do que estimados. Em nossos dias, nos quais foram colocadas nas mãos dos homens forças incalculáveis, nossos temores multiplicam-se a medida que aumentam esses instrumentos mortíferos. Às vêzes imaginamos que se pudermos livrar-nos dessas cousas, poderemos livrar-nos de nossas dificuldades. Mas não há objeto material ou força física no mundo que seja má por si mesma. Não há algum entre eles que não possa ser usado para as bênçãos do homem como também para o extermínio do homem. A fonte real de nossos temores é frequentemente vigiada...Nossos problemas são problemas humanos, e não problemas materiais. Um porrete ou uma pedra ou mesmo as mãos nuas, são uma ameaça em poder de um homem sem caráter. Nossa preocupação é para com os homens, não para com as cousas. As sereias da mitologia usavam a doçura de suas vózes para induzir os homens a sentenciar e destruir. Diremos, então, que uma voz doce e agradável é uma cousa má? O dom que capacita um homem a escrever uma obra de arte inspirada, pode também dar-lhe poder se os seus pensamentos forem máus, para escrever baixezas degradantes. O dom que capacita um artista para descrever ou pintar uma cena de santidade pode tambem, se abusar, permitir-lhe perpetuar um tema depravado. O poder de persuasão que impulsa aos homens a fazer boas obras, pode, em poder de um falso líder, impulsioná-lo para falsos caminhos. O talento sem caráter deve na verdade ser temido. Qualquer objeto ou energia, qualquer poder ou força, qualquer cousa no mundo usada sem responsabilidade moral, deve ser temida. A verdadeira medida da bondade ou da maldade é o uso que fazem os homens de seu tempo, de suas ferramentas, e de seus talentos. Os verdadeiros temores são os temores dos homens; os verdadeiros problemas são os problemas humanos. Se pudermos conseguir que os homens sejam o que devem ser, poderemos trazer os céus à terra e vivermos livres do temor de qualquer força física.

Traduzido por

Elder José M. de Camargo.

ENDEREÇOS DOS RAMOS NO BRASIL DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

São Paulo: Rua Seminário, 165.

Moóca: Rua Leme da Silva, 288

Santo Amaro: Rua São José, 21

Piracicaba: Rua Governador Pedro de Toledo, 665.

Campinas: Rua Barreto Leme, 1.075.

Ribeirão Preto: Rua Mariana Janqueira, 29-A.

Rio de Janeiro: Rua Camaragibi, 16

Curitiba: Rua Barão do Rio Branco, 643.

Joinvile: Rua Frederica Hubner

Ipomeia: Estrada para Videira.

Porto Alegre: Rua Dr. Timóteo, 688.

Santos: Rua Adolfo de Assis, 81.

RECONHECIMENTO

Ao começo dum novo ano, um olhar retrospectivo de 1948 revela o sucesso atingido durante o primeiro ano da publicação da "A GAIVOTA".

Órgão oficial da Missão Brasileira, "A GAIVOTA" veio como resposta às esperanças originadas com a abertura da missão. Portanto devemos muito ao Elder C. Elmo Turner, primeiro redator, responsável por sua organização e publicação dos primeiros números. Elder Warren J. Wilson, sucessor do Elder Turner, completou uma obra notável, estabelecendo "A GAIVOTA" como revista permanente. Auxiliando-os com traduções, artigos e correções, eles tiveram um numeroso grupo de colaboradores. São à eles mesmos que queremos agradecer, reconhecidos pelo serviço prestado com esta lista que abaixo publicamos.

Agradecemos à:

Alfredo Lima Vaz, Cícero Proença Lana, Remo Roselli, Rubens Pellegrini, João Serra, Léa Albuquerque, Dulce Aguirre, Lily Wiest, Silvia Courrege, Haydee Hubert, Clarice Licetti, Doris Schmaltz, Heiga Gutverlet,, Carmela Young, Rolf Wyler, Elias Cassas Peinado, Olga Bing, Carlos E. Janz, B. Nogueira, Benedita Chagas e Alberto Valeixo; Elders: Johannes A. Alius, Jack A. Bowen, José M. de Camargo, Robert Pool, B. Orson Tew, Merril E. Worley, Richard Sellers, Robert E. Gibson, Dale S. Bailley e Harry Maxwell; e Presidente Harold M. Rex, sua esposa Diania H. Rex, e os conselheiros na presidência, Elders Wayne M. Beck e Thayle Nielsen.

Estes e à multidão de nomes desconhecidos e não mencionados, merecem os nossos mais sinceros agradecimentos.

A Redação. — J. M. H.

RIBEIRÃO PRETO

Organizaram no distrito de Ribeirão Preto há pouco tempo uma Escola Dominical na casa dum investigador da Igreja. Está realizando bastante sucesso, esta escola, com uma média de 30 assistentes — crianças e adultos — todos os domingos.

PORTO ALEGRE

No dia 23 de Outubro, tivemos novamente uma de nossas festinhas da A. M. M. Todos os jovens colaboraram para o maior encanto da mesma e o bondoso casal Rees, fieis representantes dos filhos da Igreja de Jesus Cristo, cedeu-nos novamente em sua residência, a linda sala, na qual dançamos e brincamos. Transcorreu tudo muito bem, e a prova de que todos gostaram, foi que ao terminarmos todos ficaram muito tristes, e já estavam ansiosos em saber quando é que a diretoria iria organizar outra igual. Outras é bem capaz que tenhamos, mas não iguais a estas últimas, porque então não teremos mais aqui o nosso tão querido casal Rees, que teve de seguir viagem para outro estado.

Tivemos do dia 15 de Novembro o nosso primeiro pic-nic da A. M. M. Fomos a uma de nossas praias mais pitorescas a beira do Rio Guaiba. A nossa turma sómente de jovens, se compunha de moços e moças muito animados. Cantamos, brincamos, passeamos, nadamos e tivemos muitos outros divertimentos puros, sadios e alegres. O dia foi maravilhoso e todos nós já estamos esperando por outro feriado para podermos repetir a dose.

Olga C. Bing